

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MACEIÓ
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CURSO DE MEDICINA**

LAURA SANTOS SANTANA

Endometriose Além da Dor: Desafios Psicológicos e Emocionais

MACEIÓ, AL
2024

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MACEIÓ
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CURSO DE MEDICINA**

LAURA SANTOS SANTANA

Endometriose Além da Dor: Desafios Psicológicos e Emocionais

Trabalho de Conclusão de Curso,
elaborado por Laura Santos Santana
e sob a orientação da Prof. Me. Maria
Helena Rosa da Silva.

**MACEIÓ, AL
2024**

RESUMO

Introdução: Endometriose é considerada a doença mais comum em mulheres em idade reprodutiva, além de dor pélvica, também está associada dismenorreia, dispareunia e disquezia. Os efeitos negativos da endometriose no bem estar psicossocial, tendem a começar ainda durante a adolescência e evoluir com consequências para a saúde mental, como o desenvolvimento de transtornos ansiosos e depressivos. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa, foram utilizados dados da literatura empírica de artigos baseados em estudos clínicos de coorte, transversal e pesquisa qualitativa, publicados entre 2020 e 2023 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), banco de dados MEDLINE. **Resultados e Discussão:** Percebeu-se a correlação entre endometriose, e o desenvolvimento de distúrbios psicológicos como depressão, ansiedade e a diminuição da qualidade de vida. **Conclusão:** Vê-se necessária de implementação de intervenções psicológicas para aquelas que convivem com endometriose, centralizada na construção de habilidades de auto cuidado, autocompaixão, gerenciamento de dor e estímulo a compreensão da dor por parte dos familiares.

Palavra-chave: Endometriose; saúde mental.

ABSTRACT

Introduction: Endometriosis is considered the most common disease in women of reproductive age, beyond pelvic pain, also associated with dysmenorrhea, dyspareunia e dyschezia. The negative effects of endometriosis in the psychosocial well-being, tend to start in adolescence and evolve with consequences for mental health, such as the development of anxiety and depressive disorders. **Metodology:** Integrative review study, data from the empirical literature of articles based on cross-sectional cohort clinical studies and qualitative research were used, published between 2020 and 2023 in the Virtual Health Library (VHL) and MEDLINE database. **Results and Discussion:** A correlation was noticed between endometriosis and the development of psychological disorders such as depression, anxiety and decreased quality of life. **Conclusion:** There is a need to implement psychological interventions for those living with endometriosis, centered on building self-care skills, self-compassion, pain management and encouraging understanding of pain by family members.

Keywords: Endometriosis; mental health.

1. INTRODUÇÃO

A endometriose é uma condição fisiopatológica causada por glândula e estroma do tecido endometrial fora do útero, com aparecimento em regiões como bexiga, cavidade peritoneal, ovários, tubas uterinas, ureteres, entre outras regiões, condição essa que resulta em dor pélvica crônica. Endometriose é considerada a doença mais comum em mulheres em idade reprodutiva, além de dor pélvica, também está associada dismenorreia, dispareunia e disquezia (NATIONAL GUIDELINE ALLIANCE, 2017).

Diante da sintomatologia citada anteriormente, a qualidade de vida relacionada a saúde na endometriose é afetada. A intensidade da dor em mulheres com endometriose, devido ao caráter não cíclico das crises de dor, determina maior probabilidade de desenvolvimento de depressão e ansiedade (RODRIGUEZ-LOZANO *et al.*, 2022).

Os efeitos negativos da endometriose no bem estar psicossocial, tendem a começar ainda durante a adolescência e evoluir com consequências para a saúde mental, como o desenvolvimento de transtornos ansiosos e depressivos. A incapacidade de realizar tarefas diárias, tarefas trabalhistas, praticar exercício físico, diminuição da qualidade do sono contribuem com a piora da qualidade de vida e aumento da prevalência de depressão, ansiedade e afastamento do envolvimento social (SIMS *et al.*, 2021).

As divergências nos fatores cognitivos e emocionais, pensamentos automáticos, crenças e catastrofização influenciam no funcionamento sexual de mulheres com endometriose (SIMS *et al.*, 2021). O baixo apoio social e familiar também contribuem com a manutenção dos estados ansioso e depressivo (RODRIGUEZ- LOZANO *et al.*, 2022).

O presente trabalho consiste em evidenciar e avaliar, resultados de estudos clínicos realizados em mulheres com endometriose, destacando as consequências psicológicas causadas pela enfermidade. Avaliar os impactos na saúde mental causados pela endometriose e evidenciar a importância do autocuidado e acompanhamento psicológico em mulheres com endometriose.

2. METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho de revisão integrativa, foram utilizados dados da literatura empírica de artigos baseados em estudos clínicos de coorte, transversal e pesquisa qualitativa, publicados entre 2020 e 2023 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), banco de dados MEDLINE, utilizando os descritores “endometriosis” e “mental health”, associados ao operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão, foram selecionados os artigos sobre os impactos causados na saúde mental em mulheres em idade fértil com diagnósticos de endometriose, com texto completo disponível gratuito, conforme aplicação de filtros de tempo, tipo de estudo e publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol. Dos critérios de exclusão foram descartados os artigos centralizados na discussão de tratamento medicamentoso e procedimentos cirúrgicos, estudos realizados em mulheres sem diagnóstico confirmado de endometriose, estudos que evidenciam endometriose em associação a outras doenças inflamatórias pélvicas, estudos que discutem a fisiopatologia da infertilidade e disfunção sexual em mulheres com endometriose, estudos que debatem os fatores de risco para o desenvolvimento de endometriose, estudos que buscam desenvolver questionários diagnósticos e estudos que avaliam o impacto da COVID-19 em indivíduos com endometriose.

Ao realizar a busca avançada usando dos descritores “endometriosis” AND “mental health”, foram obtidos 532 resultados, dos quais 175 artigos foram publicados nos últimos 3 anos (2020-2023). Após a seleção dos artigos que abordam as temáticas de endometriose, qualidade de vida, autocuidado, estresse psicológico causado pela dor pélvica crônica, desenvolvimento de depressão e ansiedade e autocuidado, permaneceram 129 artigos. Por fim, ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão 19 artigos foram selecionados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca dos artigos, 19 foram anexados, por meio dos critérios de inclusão e exclusão. Como resultado, percebeu-se a correlação entre endometriose, e o desenvolvimento de distúrbios psicológicos como depressão, ansiedade e a diminuição da qualidade de vida.

Tabela 1: Artigos Selecionados

Autores	Titulo	Tipo de Estudo	Participantes	Local da Pesquisa	Sintomas	Impactos na Saúde Mental
Bieñ, <i>et al.</i> , 2020	Quality of life in women with endometriosis: a cross-sectional survey.	Estudo transversal	Mulheres entre 18 e 47 anos diagnóstico de endometriose	Polônia	Dor pélvica crônica dispareunia, dismenorreia, sofrimento emocional	Os maiores escores de qualidade de vida foram encontrados para o domínio psicológico – 13,33 ± 2,28, enquanto os menores escores de qualidade de vida foram encontrados para o domínio físico – 11,52 ± 3,02
Delanerolle <i>et al.</i> , 2021	A systematic review and meta-analysis of the Endometriosis and Mental-Health Sequelae	Estudo qualitativo	Mulheres com diagnóstico de endometriose	Não especificado	Dor pélvica crônica, dispareunia, dismenorreia	Descobrimos que a prevalência de sintomas depressivos entre mulheres com endometriose é de 28,9% (IC 95%: 8,6%–49,2%)
Estes, <i>et al.</i> , 2021	Depression, Anxiety, and Self-Directed Violence in Women With Endometriosis: A Retrospective Matched-Cohort Study	Estudo de coorte	Mulheres entre 18 e 50 anos diagnóstico de endometriose	Estados Unidos da América	Dor pélvica crônica dispareunia, dismenorreia, depressão, ansiedade, violência autodirigida	Taxa mais elevada de ansiedade clinicamente reconhecida (57,1 vs. 39,8, respectivamente, por 1.000 pessoas-ano), depressão (47,7 vs. 31,5, respectivamente, por 1.000 pessoas-ano) e violência autodirigida (0,9 vs. 0,4, respectivamente, por 1.000 pessoas-ano)
Gete <i>et al.</i> , 2023	Impact of endometriosis on women's health-related quality of life: A national prospective cohort study	Estudo de coorte	Mulheres entre 18 e 75 anos, com diagnóstico de endometriose	Austrália	Dor pélvica crônica dispareunia, dismenorreia	Mulheres com endometriose apresentaram mais risco de depressão
Grundström <i>et al.</i> , 2023	Experiences of communication in women with endometriosis: perceived validation and invalidation in different contexts, and associations with health-related quality of life	Estudo transversal	Mulheres acima de 18 anos com diagnóstico de endometriose	Suécia	Dor pélvica crônica dispareunia, dismenorreia	As análises de correlação revelaram correlações moderadas a fortes entre (in)validação e qualidade de vida, sintomas depressivos e ansiedade. Além disso níveis mais elevados de sintomas de depressão e ansiedade previram níveis mais baixos de qualidade de vida de endometriose
Van Niekerk <i>et al.</i> , 2022	Predictors of self-compassion in endometriosis: the	Estudo transversal	Mulheres entre 18 e 47 anos com	Austrália e Reino Unido	Dor pélvica crônica	Os principais resultados indicando que em pessoas com

	role of psychological health and endometriosis symptom burden		diagnóstico de endometriose		dispareunia, dismenorreia	endometriose, níveis mais elevados de dor física e dismenorreia estavam associados a uma maior falta de familiaridade corporal.
Van Niekerk <i>et al.</i> , 2023	Examining the associations between self and body compassion and health related quality of life in people diagnosed with endometriosis, Journal of Psychosomatic Research	Estudo transversal	Mulheres entre 18 e 47 anos com diagnóstico de endometriose	Austrália	Dor pélvica crônica dispareunia, dismenorreia	Os preditores negativos significativos de autocompaixão no modelo final foram atraso no diagnóstico, número de sintomas relacionados à endometriose, depressão, ansiedade, dor após relação sexual e dor ao urinar. Maior atraso no diagnóstico, aumento dos níveis de sintomatologia depressiva e ansiosa, maior número de sintomas relacionados à endometriose, presença de dor após relação sexual e dor ao urinar foram associados a uma diminuição significativa no nível de autocompaixão.
Matías-González, <i>et al.</i> , 2021	"Es que tú eres una changa": stigma experiences among Latina women living with endometriosis.	Estudo qualitativo	Mulheres maiores de 21 anos com diagnóstico de endometriose	Porto Rico	Dor pélvica crônica dispareunia, dismenorreia	O bem-estar emocional destes pacientes é afetado pela invalidação, estigma e discriminação, o que pode ter consequências prejudiciais (ou seja, não receber tratamento) para a sua condição
Mińko <i>et al.</i> , 2021	Endometriosis-A Multifaceted Problem of a Modern Woman	Estudo transversal	Mulheres entre 18 e 55 anos, com diagnóstico de endometriose, sem comorbidades	Não especificado	Dor pélvica crônica, dispareunia e dismenorreia	Houve correlação entre a ocorrência de transtornos depressivos e o funcionamento sexual das mulheres no escore geral ($p = 0,021$). Foi encontrada correlação entre transtornos de ansiedade ($p = 0,014$) e funcionamento sexual ($p = 0,001$) e a idade dos pacientes.

O'Hara <i>et al.</i> , 2021	Endometriosis-A Multifaceted Problem of a Modern Woman.	Estudo transversal	Mulheres de idade superior a 18 anos com diagnóstico de endometriose	Austrália	Dor pélvica crônica dispareunia e dismenorria	No grupo B, houve correlação entre a ocorrência de transtornos depressivos e o funcionamento sexual das mulheres no escore geral ($p = 0,021$), além dos domínios específicos (desejo, excitação, satisfação) e na estratégia para lidar com o estresse ($p = 0,003$). No grupo C, houve correlação entre transtornos depressivos e funcionamento sexual no escore geral ($p < 0,001$)
Pessoa de Farias Rodrigues, <i>et al.</i> , 2020	Emotional dysregulation in women with endometriosis with cyclical and non-cyclical chronic pelvic pain	Estudo transversal	Mulheres inférteis, com diagnóstico de endometriose	Brasil	Dor pélvica crônica dispareunia, dismenorria, infertilidade, distúrbios intestinais e urinários	Os resultados mostraram que a distribuição da qualidade de vida diferiu significativamente entre os tipos de dispareunia e os seguintes domínios: saúde geral ($p = 0,001$), aspectos emocionais ($p = 0,013$)
Peterson <i>et al.</i> , 2023	'Isso simplesmente me impede de viver': Um estudo qualitativo das perdas vivenciadas por mulheres com endometriose autorreferida	Estudo qualitativo	Mulheres entre 18 e 50 anos com diagnóstico de endometriose	Austrália	Dor pélvica crônica dispareunia, dismenorria, isolamento social e fadiga	As participantes estavam com dor intensa, incapazes de participar das atividades necessárias e prazerosas que fazem a vida valer a pena. Muitos perderam a capacidade de gerir as suas vidas e os sintomas físicos, impactando significativamente a sua independência e dignidade
Rea <i>et al.</i> , 2020	Living with endometriosis: a phenomenological study.	Estudo transversal	Mulheres com diagnóstico de endometriose	Não especificado	Dor pélvica crônica dispareunia e dismenorria	Resultados mostram que o atraso no diagnóstico da endometriose teve consequências importantes na percepção da qualidade de vida das mulheres afetadas, bem como na vida social, pessoal e profissional.

Rodríguez-Lozano, <i>et al.</i> , 2022	Emotional dysregulation in women with endometriosis with cyclical and non-cyclical chronic pelvic pain	Estudo transversal	Mulheres com diagnóstico de endometriose,	Cidade do México	Dor pélvica crônica Dispareunia e dismenorreia	Autoestima $46,1 \pm 24,8$; disposição e aspectos emocionais $40,2 \pm 43,1$ afetaram mais intensamente a qualidade de vida
Rossi <i>et al.</i> , 2022	Endometriosis and Sexual Functioning: How Much Do Cognitive and Psycho-Emotional Factors Matter?	Estudo transversal	Mulheres entre 18 e 56 anos, com diagnóstico de endometriose,	Estudo realizado online	Dor pélvica crônica dispareunia, dismenorreia	O grupo E apresentou piores escores totais que o grupo C no SCL-90-R nas dimensões Índice Global de Gravidade, Somatização, Obsessivo Compulsivo, Depressão, Ansiedade, Ansiedade Fóbica e Psicoticismo
Sims, <i>et al.</i> , 2021	Stigma and Endometriosis: A Brief Overview and Recommendations to Improve Psychosocial Well-Being and Diagnostic Delay	Estudo qualitativo	Mulheres com diagnóstico de endometriose,	Não especificado	Dor pélvica crônica Dispareunia e dismenorreia	Compreender e estimar completamente a extensão quantitativa e a complexidade qualitativa do estigma relacionado com a endometriose, os indivíduos que vivem com o estigma relacionado com a endometriose continuarão a ser afetados pelos seus efeitos negativos potencialmente abrangentes e multidimensionais no cuidado e tratamento oportunos e qualidade de vida
Soliman <i>et al.</i> , 2020	Cross-Sectional Survey of the Impact of Endometriosis Symptoms on Health-Related Quality of Life in Canadian Women	Estudo transversal	Mulheres entre 18 e 49 anos, com diagnóstico de endometriose,	Canadá	Dor pélvica crônica dispareunia, alterações de auto imagem e dismenorreia	70,7 apresentaram sintomas severos de estresse emocional, 73,7 sintomas severos de alteração da auto imagem; 74,6 se sentem impotente e sem controle sobre a dor

Warzecha, <i>et al.</i> , 2020.	The Impact of Endometriosis on the Quality of Life and the Incidence of Depression-A Cohort Study	Estudo de coorte	Mulheres entre 18 e 45 anos, com diagnóstico de endometriose, sem comorbidades graves	Vársovia	Dor pélvica crônica Dispareunia e dismenorreia	A prevalência de depressão no momento da coleta de Dados correlacionou-se positivamente com a idade de início da dispareunia (14,5 anos, DP = 4,3 vs. 19,6 DP = 7,4 no grupo sem depressão, $p = 0,002$). A incidência de sintomas depressivos ou fadiga crônica foi independente do estágio da endometriose ($p = 0,8$ a $0,9$ para cada estágio)
Yela, <i>et al.</i> , 2020.	Quality of life in women with deep endometriosis: A cross-sectional study	Estudo transversal	Mulheres com diagnóstico de endometriose, tratadas na Universidade de Campinas	Brasil	Dor pélvica crônica, dispareunia e dismenorreia	Autoestima $46,1 \pm 24,8$; disposição e aspectos emocionais $40,2 \pm 43,1$ afetaram mais intensamente a qualidade de vida

3.1 Endometriose e depressão:

Mińko, *et al.* (2021) demonstra como mulheres com endometriose têm maior tendência a apresentar sintomas de pânico e maior percepção de estresse, além de apresentarem níveis mais altos de aceitação de dor crônica, dificuldade de planejamento de atividades diárias e capacidade de lidar com estresse, aumentando o sentimento de auto culpa. A característica recorrente de dor pélvica de caráter progressivo e não relacionado ao ciclo menstrual contribui com o desenvolvimento de sentimentos de desesperança, sintomas de sofrimento emocional, alta prevalência de depressão e ansiedade em mulheres com diagnósticos de endometriose (SOLIMAN, *et al.*, 2020).

De acordo com de Bień *et al.* (2020) 93,2% das entrevistadas apresentam crises de dor que atrapalham seu funcionamento diário, relatando falta de satisfação com seu empenho na vida cotidiano e na sua capacidade de realizar suas funções profissionais, que resulta em sofrimentos emocional. Ainda do Brasil, Pessoa de Farias Rodrigues *et al.* (2020) evidenciou, em estudo, que pacientes portadoras de tal patologia, avaliaram sua saúde mental como precária relataram, relataram sentir-se cansadas maior parte do tempo, sensação de nervosismo, ansiedade, estresse e depressão.

A má compreensão e invalidação por parte de outras pessoas na família, nas interações sociais e nos cuidados de saúde, associadas a constante exposição a experiências contínuas de desprezo contribui para o enfrentamento negativo da situação de saúde e a ocultação da sintomatologia, resultando em sofrimento psicológico (SIMS *et al.*, 2021).

3.2 Endometriose, dor pélvica crônica, auto imagem e compaixão corporal:

De acordo com Van Niekerk *et al.* (2023) apesar de a autocompaixão está correlacionada com o avanço da idade de forma positiva, tende a aumentar os níveis de autocompaixão conforme o envelhecimento, quando relacionada com a sintomatologia da endometriose e a angústia causada pelos sintomas, o nível de compaixão corporal tende a diminuir.

Ao analisar o funcionamento físico, social e emocional dessas mulheres, foram identificadas limitações de papéis físicos, sociais e emocionais devido a endometriose e a convivência com dor pélvica crônica. As 318 mulheres que participaram do estudo desenvolvido por Van Niekerk, *et al.*, (2022), apresentaram, menor qualidade de vida relacionada a saúde e alterações de imagem corporal quando comparadas a um grupo de 420 indivíduos sem endometriose. A insatisfação com a aparência corporal se dá devido ao ganho de peso, aparência física pálida devido aos intensos sangramentos, constante convivência com dor pélvica, interferem na auto imagem e contribuem com o desenvolvimento de enfermidades devido ao estresse psicológico (VAN NIEKERK *et al.*, 2022).

3.3 Endometriose, auto cuidado e relações profissionais:

A endometriose afeta o desempenho profissional das mulheres devido as constantes crises de dor que resultam no aumento de procura por serviços médicos e licenças, que são vistas de forma negativa pelos empregadores, e acrescentam ao estresse físico e consequentemente na demanda emocional das mulheres que não conseguem se ausentar de suas obrigações diárias (GRUNDSTRÖM *et al.* 2023). Somado a isso, a convivência com dores intensas também resulta em diminuição da funcionalidade, uma vez que essas mulheres necessitam de tempo de repouso, além da limitação física, que dificulta a saída de casa, a limitação mental e descrença de que receberá uma terapia eficaz para o controle da dor, diminuindo, assim, a procura por atendimento médico de forma regular (PETERSON *et al.*, 2023).

Segundo Delanerolle *et al.* (2021), as taxas de violências autodirigidas são de 2 a 3 vezes maiores para mulheres com endometriose e níveis elevados de depressão quando comparadas a mulheres sem endometriose. Outro pesquisador, Estes *et al.* (2021) do Estado Unidos da América reconhece a associação entre endometriose, violência autodirigida, depressão e ansiedade. Quando comparadas a mulheres sem diagnóstico de endometriose as taxas de ansiedade foram 1,4 vezes maior, de depressão 1,5 vezes maior e de violência autodirigida 2 vezes maior.

Gete *et al.* (2023) evidencia que mulheres com endometriose têm maior probabilidade de relatar dores muito severas, problemas no trabalho e em atividades diárias. Além disso, também referem identificar sua saúde como precária e acreditam na grande probabilidade de piora gradativa da saúde devido as recorrentes crises de dor.

3.4 Endometriose, disfunção sexual e saúde mental:

No estudo clínico realizado, por Rossi *et al.* (2022) 68,96% das mulheres com endometriose relataram ter sintomas dolorosos durante atividades sexuais, evidenciando que a dispareunia é um dos distúrbios mais comuns em mulheres com endometriose. Devido a dispareunia, causada pela endometriose, as mulheres apresentaram um estado de ansiedade persistente, especialmente em relação a dor, desenvolvimento de comportamentos obsessivos compulsivos para conseguir sentir controle, além de apresentarem maior tendência ao distanciamento e afastamento como uma reação a convivência constante com a dor (ROSSI *et al.*, 2022).

A influência da endometriose na vida sexual das participantes do estudo desenvolvido por Rea *et al.* (2020) foi descrita como uma influência negativa, visto que ocorre incompreensão por parte dos parceiros, que as levaram a temer um divórcio e buscar a pratica de terapia sexual como método enfrentar as dificuldades, fato que leva a as mulheres a conviverem em constante estado de preocupação e estresse emocional.

A intensidade da dor e a desregulação emocional em mulheres com endometriose podem resultar em supressão emocional, catastrofismo da dor, alterações de comportamento e enfrentamento passivo diante de momentos de crise, que também podem afetar as interações das pacientes com seus cônjuges. (RODRÍGUES-LANZANO *et al.*, 2022).

3.5 Endometriose, interações familiares e com profissionais da saúde:

A qualidade de vida na endometriose engloba saúde mental, física e funcionamento social, abrangendo relacionamentos pessoais e profissionais, que são considerados parceiros na saúde e são associados a uma maior qualidade de vida mental e possibilita a construção de uma relação de confiança com os profissionais da saúde e com a família, formando redes de apoio (WARZECHA *et al.*, 2020).

Durante o estudo, realizado em Porto Rico, por Matías-González *et al.* (2021) foi relatado pelas participantes situações como distanciamento nas relação médico-paciente, normalização da sintomatologia e descarte de suas experiências com a dor no momento de designar o tratamento. Esses fatores ampliam a vulnerabilidades dessas mulheres, situação essa que serve como barreira para a relação de cuidado e contribui com o aumento do estresse emocional.

A falta de compreensão e a inexistência de redes de apoio levam mulheres com endometriose a ocultar sua sintomatologia e sofrer em silêncio. Foi relatado ainda no estudo de Matías-González *et al.* (2021) o uso do termo em espanhol “changuería”, que significa choramingar, como forma de minimizar os sintomas da doença e classificar a dor feminina como parte da vida cotidiana.

A capacidade de tornar as pacientes participantes ativas da manutenção da saúde contribui com formação de uma relação de confiança entre paciente e profissional de saúde, fator esse essencial para uma melhor resolução de problemas. Atrelado a isso, a aquisição de conhecimentos sobre a doença, está associada a melhoria do bem-estar psicológico, independentemente de os sintomas físicos da endometriose estarem ou não diminuídos (O'HARA *et al.*, 2021).

A endometriose é uma doença ginecológica inflamatória de caráter crônico inflamatório e possivelmente incapacitante que atinge 5 - 10% das mulheres em idade reprodutiva independente de etnias. Os sintomas dolorosos desta condição interferem na saúde física, mental e na qualidade de vida das pacientes. O estigma é considerado um determinante social da saúde que está relatado como um impacto negativo nas pessoas que vivem com condições crônicas e tem sido associado à exclusão social, a elevados níveis de stress e à interferência nos cuidados médicos (MATHIAS-GONZALEZ *et al.*, 2020).

Estudo promovido por Pessoa de Farias Rodrigues *et al.* (2020) indica que as mulheres com endometriose, durante pesquisa, referiram se sentir cansadas na maior parte do tempo e avaliam sua saúde pessoal como precária, sentem dor intensa e limitante e sentiram a presença de uma sensação constante de nervosismo, ansiedade, estresse e depressão (PESSOA DE FARIAS RODRIGUES *et al.*, 2020).

O reconhecimento de que pessoas com doenças crônicas devem ser participantes ativos nos seus próprios cuidados e a necessidade de ambientes de práticas de saúde que promovam a autogestão das doenças crônicas é de extrema importância para a manutenção do bem-estar. De acordo com a diretriz para cuidado de pessoas com doença crônica desenvolvida pelo Ministério da Saúde, as doenças crônicas compõem um grupo de condições crônicas que podem estar relacionadas a múltiplas causas e apresentam um prognóstico incerto, cursam com quadro clínico que é alterado constantemente, com períodos de agudização que pode resultar em incapacidades. O autocuidado deve ser estimulado pelos profissionais da saúde como uma das principais formas de manutenção da saúde, principalmente em pacientes portadores de doenças crônicas, como a endometriose (BRASIL, 2013).

Os sintomas relacionados à endometriose, alguns métodos de tratamento, que podem ser medicamentosos ou cirúrgicos, impactam negativamente a qualidade de vida. Pacientes com a forma sintomática da doença apresentam maiores níveis de fadiga, somatização e estresse na vida diária. Nesta visão, os médicos que cuidam de mulheres que convivem com a dor pélvica crônica, relacionadas a endometriose, devem estar conscientes do elevado risco de desenvolvimento de transtornos depressivos. (WARZECHA, *et al.* 2020). No entanto, Warzecha *et al.* (2020) também evidencia um grande atraso no diagnóstico da enfermidade as principais justificativas para o atraso incluem o uso intermitente de contraceptivos, auto tratamento da dor com analgésicos de venda livre.

A noção de dor menstrual como normal é comumente apresentada pelas famílias, pelos profissionais de saúde e também pela sociedade, fato esse, demonstrado por Mathias-Gonzalez *et al.* (2020) sobre a disseminação do status estigmatizado da menstruação, o que resulta em uma má compreensão e a manutenção de um tabu de comunicação do tema. O estigma é um motor central dos determinantes sociais da saúde e da morbidade e mortalidade, está associado a uma menor qualidade de vida, pouco envolvimento nos cuidados de saúde, baixa realização de exames

complementares e consequentemente atraso no diagnóstico e tratamento da doença (SIMS *et al.*, 2021).

Mulheres com endometriose, além da convivência com a dor crônica e de apresentar maior risco para o desenvolvimento de transtorno depressivo, as estatísticas de Rea *et al.* (2020) mostram também que cerca de 50% das mulheres inférteis têm endometriose. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a infertilidade conjugal é definida como a incapacidade de engravidar após 12 meses de relações sexuais regulares desprotegidas. As Lesões endometriais induzem produção excessiva de prostaglandina, quimicinas e citocinas pró-inflamatórias, que desempenham um papel determinante para o aparecimento de sintomas mentais, somáticos e intestinais além dos sintomas menstruais (GETE *et al.*, 2023) secreção inadequada de citocinas, resultando em resposta inflamatória local e sistêmica, redução da reserva ovariana, diminuição da qualidade do oócito, alteração do desenvolvimento embrionário ou falha na implantação são apenas alguns mecanismos possíveis de infertilidade associados à endometriose (REA *et al.*, 2020).

A dispareunia aparece como o sintoma clínico mais associado a níveis mais baixos de qualidade de vida. Embora, a dispareunia esteja geralmente associada a graus mais avançados da doença, mulheres com envolvimento pélvico mínimo também podem sentir dor intensa, fato que corrobora que o desconforto das manifestações clínicas da endometriose ocorrem independentemente da gravidade da doença (PESSOA DE FARIAS RODRIGUES *et al.*, 2020).

4. CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou uma avaliação dos impactos na saúde mental causados pela endometriose. A análise teórica permitiu concluir que o convívio com a dor crônica, causada pela endometriose, resulta em diminuição da qualidade de vida com interferência direta na integridade física, vitalidade, manejo da dor, interações sociais e bem-estar emocional.

O estudo também evidenciou necessidade de implementação de intervenções psicológicas para aquelas que convivem com endometriose, centralizada na construção de habilidades de auto cuidado, autocompaixão, gerenciamento de dor e estímulo a compreensão da dor por parte dos familiares.

Existem muitos estudos na literatura que avaliam a funcionalidade de mulheres com diagnóstico de endometriose. Este estudo busca avaliar as formas como as manifestações da doença interfere na saúde mental dessas mulheres. A análise dos dados permite reconhecer o sofrimento psicológico, entender a necessidade de uma abordagem terapêutica centrada no desenvolvimento de habilidades de autocompaixão e enfatizar os impactos da saúde mental em mulher com endometriose.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 28 p. : il.

Bień, A., Rzońca, E., Zarajczyk, M., Wilkosz, K., Wdowiak, A., & Iwanowicz-Palus, G. Quality of life in women with endometriosis: a cross-sectional survey. *Quality of life research : an international journal of quality of life aspects of treatment, care and rehabilitation*, **Qual Life Res** ; 29(10): 2669-2677, 2020 Oct..

Delanerolle G, Ramakrishnan R, Hapangama D, et al. A systematic review and meta-analysis of the Endometriosis and Mental-Health Sequelae; **The ELEMI Project. Womens Health (Lond)**. 2021;17:17455065211019717.

Estes SJ, Huisinigh CE, Chiuve SE, Petruski-Ivleva N, Missmer SA. Depression, Anxiety, and Self-Directed Violence in Women With Endometriosis: A Retrospective Matched-Cohort Study. **Am J Epidemiol**. 2021;190(5):843-852.

Gete, Dereje G; Doust, Jenny; Mortlock, Sally; Montgomery, Grant; Mishra, Gita D. Impact of endometriosis on women's health-related quality of life: A national prospective cohort study. **Maturitas** ; 174: 1-7, Published 2023 Aug.

Grundström,H; Engman,L; Rimhagen,E; Söderstierna, C; Flink, I. Experiences of communication in women with endometriosis: perceived validation and invalidation in different contexts, and associations with health-related quality of life, **Journal of Psychosomatic Obstetrics & Gynecology**, 2023, 44:1.

Matías-González Y, Sánchez-Galarza AN, Flores-Caldera I, Rivera-Segarra E. "Es que tú eres una changa": stigma experiences among Latina women living with endometriosis. **J Psychosom Obstet Gynaecol**. 2021;42(1):67-74.

Mińko, A. Turoń-Skrzypińska, A. Rył, A. Bargiel, P. Hilicka, Z. Michalczyk, K. Łukowska, P. Rotter, I. Cymbaluk-Płoska, A. Endometriosis-A Multifaceted Problem of a Modern Woman. **International journal of environmental research and public health**, 2021, 18(15), 8177.

National Guideline Alliance (UK). *Endometriosis: diagnosis and management*. London: National Institute for Health and Care Excellence (NICE); September 2017.

O'Hara, R. Rowe, H. Fisher, J. Fatores de autogestão associados à qualidade de vida entre mulheres com endometriose: uma pesquisa transversal australiana, **Human Reproduction** , Volume 36, Edição 3, março de 2021, páginas 647–655.

Pessoa de Farias Rodrigues, M., Lima Vilarino, F., de Souza Barbeiro Munhoz, A., da Silva Paiva, L., de Alcantara Sousa, L. V., Zaia, V., & Parente Barbosa, C. (2020). Clinical aspects and the quality of life among women with endometriosis and infertility: a cross-sectional study. **BMC women's health**, 20(1), 124.

Peterson, B. Mikocka-Walus, A. e Evans, S. (2023). 'Isso simplesmente me impede de viver': Um estudo qualitativo das perdas vivenciadas por mulheres com endometriose autorreferida. **Revista de Enfermagem Avançada** , 79 , 3888 – 3898.

Rea, T., Giampaolino, P., Simeone, S., Pucciarelli, G., Alvaro, R., & Guillari, A. (2020). Living with endometriosis: a phenomenological study. **International journal of qualitative studies on health and well-being**, 15(1), 1822621.

Rodríguez-Lozano, D.C, Meza-Rodríguez, M.D.P. Cruz-Orozco, O.P. et al. Emotional dysregulation in women with endometriosis with cyclical and non-cyclical chronic pelvic pain. **BMC Womens Health**. 2022;22(1):525. Published 2022 Dec 17.

Rossi, V. Galizia, R. Tripodi, F. Simonelli, C. Porpora, M.G. Nimbi, F.M. Endometriosis and Sexual Functioning: How Much Do Cognitive and Psycho-Emotional Factors Matter?. **Int J Environ Res Public Health**. 2022;19(9):5319. Published 2022 Apr 27.

Sims, O.T. Gupta, J. Missmer, S.A. Aninye, I.O. Stigma and Endometriosis: A Brief Overview and Recommendations to Improve Psychosocial Well-Being and Diagnostic Delay. **Int J Environ Res Public Health**. 2021;18(15):8210. Published 2021 Aug 3

Soliman, A.M. Rahal, Y. Robert, C. Defoy, I. Nisbet, P. Leyland, N. Cross-Sectional Survey of the Impact of Endometriosis Symptoms on Health-Related Quality of Life in Canadian Women. **J Obstet Gynaecol Can** ; 42(11): 1330-1338, Published 2020 Nov.

Van Niekerk, L.M. E. Steains, M. Matthewson. Predictors of self-compassion in endometriosis: the role of psychological health and endometriosis symptom burden. **Human Reproduction**, Volume 37, Issue 2, February 2022, Pages 264–273.

Van Niekerk, L.M. B. Dell, L. Johnstone, M. Matthewson, M. Quinn. Examining the associations between self and body compassion and health related quality of life in people diagnosed with endometriosis, **Journal of Psychosomatic Research**, Volume 167, 2023,111202, ISSN 0022-3999.

Warzecha, D., Szymusik, I. Wielgos, M. Pietrzak, B. The Impact of Endometriosis on the Quality of Life and the Incidence of Depression-A Cohort Study. ***International journal of environmental research and public health***, 2020, 17(10), 3641.

Yela, D. A , de Paula. I, Benetti-Pinto, Laguna, C. Quality of life in women with deep endometriosis: A cross-sectional study / Qualidade de vida de mulheres com endometriose profunda: Estudo de corte transversal **Rev. bras. ginecol. obstet ; 42(2): 90-95, Feb. 2020.**